



SOCIEDADE

Lito Sousa apela para tratamento experimental

Influencer faz vídeo e pede apoio para vencer doença rara que pode matá-lo; seguidores se mobilizam

» CAETANO YAMAMOTO*

Joselito Geraldo de Sousa, conhecido como Lito, de 59 anos, piloto e influencer do canal *Aviões e Música*, apareceu nas redes sociais ontem, apelando para ter acesso a um tratamento experimental para a **doença Creutzfeldt-Jakob** — que ainda não tem tratamento padrão e gera perda dos movimentos e demência. A condição neurológica rara é degenerativa e pode matar. É causada pelo acúmulo de proteínas anormais (prions) no cérebro e provoca a destruição dos neurônios. Por enquanto, não existe cura.

Essa foi a primeira aparição do influencer nas redes sociais desde o anúncio do diagnóstico, feito por sua esposa, Mila Seidl, no dia 21. No vídeo, Lito fala, em inglês, que tem um apelo urgente e pede para os seguidores escutarem cuidadosamente a mensagem. “Olá, meu nome é Lito Sousa e eu tenho um apelo urgente para você. Por favor, escute com atenção a seguinte mensagem”, diz.

Em seguida, o palestrante e tradutor Ewandro Magalhães, ainda falando em inglês, detalha que este é um apelo urgente para a Ionis Pharmaceuticals, o Broad Institute, Harvard e a Mayo Clinic. O intérprete cita dois experimentos capazes de ajudar Lito: ION717, da Ionis Pharmaceuticals, e Prism Trial, do Broad Institute.

A Universidade Harvard, nos Estados Unidos, mantém uma lista de possíveis pacientes para experimentos. Porém, a instituição estaria temporariamente fechada para novas admissões e deve voltar a receber casos em 20 de outubro.

“Lito tem milhões de seguidores cujas vidas foram impactadas de várias formas diferentes. Incluí-lo nesses estudos lhe dará uma chance de lutar, ao mesmo tempo em que trará atenção global para a pesquisa. Por favor, revisem o caso dele com urgência. E se isso apareceu no seu feed, por favor, compartilhe amplamente. Certifique-se de marcar as instituições mencionadas nas legendas. Cada minuto importa. Muito obrigado antecipadamente”, suplicou.

Mobilização

A situação de Lito provocou uma mobilização de brasileiros nas redes sociais. Usuários passaram a publicar comentários no perfil da farmacêutica e a marcar a conta de Lito, pedindo que a empresa avalie a possibilidade

Reprodução/Instagram/Lito Sousa



O pedido foi chegou ao ministro da Saúde, que prometeu tomar providências, informando que está em contato com a família e as instituições

Perspectivas

Estudo recente, publicado na Biblioteca Nacional de Medicina, mostra que a taxa de mortalidade dos casos diagnosticados com a doença de Creutzfeldt-Jakob é de 70%. Segundo a pesquisa, a progressão da condição é bastante rápida, em geral, 12 meses após a sua revelação. Inicialmente, as queixas são de vertigem, cefaleia, fadiga e distúrbios do sono. Mas também podem ocorrer problemas de memória, agitação, irritabilidade, depressão, apatia, alterações de humor e alterações sensoriais, como perda visual. Os pacientes podem ter confusão mental, desorientação e problemas cognitivos.

de incluí-lo na pesquisa. A repercussão do caso levou à formação de uma rede de pessoas que passaram a auxiliar a família na busca por informações, alternativas de tratamento e estudos relacionados à doença. Para Mila, a mobilização trouxe ânimo em meio à piora do quadro.

“Essa é uma corrente tão forte que é difícil não pensar que um milagre vai acontecer. Recebi palavras motivadoras também”, disse o influencer. No YouTube, Lito tem 3,7 milhões de seguidores, já no Instagram são 3,2 milhões, e no TikTok, 1,2 milhão.

A família dele criou uma estrutura para organizar o grande volume de informações e contatos recebidos desde que o estado de saúde do piloto foi divulgado nas redes sociais. Para enviar qualquer tipo de ajuda, a família pede para repassar para: ajudalito@

avioesemusicas.com.

De 2005 a 2021, de acordo com os dados oficiais, foram confirmados apenas 547 casos da doença Creutzfeldt-Jakob no país. Segundo especialistas, surge de 1 a 2 diagnósticos a cada 1 milhão de pessoas no mundo.

Repercussão

No vídeo, influenciadores, políticos, instituições e internautas enviaram mensagem de apoio para Lito. O Palmeiras, clube de futebol, o qual Lito aparece vestindo a camisa na publicação, desejou forças ao influenciador. “Força, Lito! Estamos com você!”.

O humorista francês Paul Cabannes comentou “vamos tentar de tudo.” A TNTEsportsBR, canal de televisão focada em esportes, desejou forças para o piloto. “Estamos com você, Lito! Muita força!”.

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, revelou, também nas redes sociais, que a pasta está em contato com o influenciador para ajudar no caso. Padilha respondeu a um internauta no X que questionou se o Ministério da Saúde poderia ajudar no caso, citando um dos institutos com os quais a família de Lito está dialogando. “Estamos em contato”, escreveu.

Internautas enviaram mensagens de apoio. “Eu te amo, Lito! Nós te amamos. Turbulência não deruba avião. Força!”. Outro comentou: “Força, Lito!!!! O Brasil TODO está com você! Deus vai honrar toda essa força”.

Há, ainda, aqueles seguidores que preferem se manifestar apenas marcando as instituições mencionadas no vídeo. A intenção é pressioná-las a dar uma resposta positiva para o influencer e sua família.

SEGURANÇA

Rosinei Coutinho/STF



Ministro Alexandre de Moraes coordena os debates no STF

Facções em pauta

Após o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, enquadrar formalmente o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV) como “Terroristas Globais Especialmente Designados” e como “Organizações Terroristas Estrangeiras” (FTOs), o Supremo Tribunal Federal (STF) promove dois dias de debates com autoridades sobre a Lei Antifacção.

Hoje e amanhã haverá audiência pública para ouvir 48 especialistas e membros da sociedade civil sobre pontos da chamada Lei Antifacção (Lei 15.358/2026), que instituiu o Marco Legal do Combate ao Crime Organizado.

A audiência será presidida pelo relator das ações, ministro Alexandre de Moraes. Em várias ocasiões, ele disse que as facções escravizam a sociedade, corrompem os agentes do Estado e infiltradas no cenário político. Para o magistrado, a alternativa é atingir a estrutura financeira dessas organizações para, assim, enfraquecê-las e vencê-las.

Alvo de ações

O assunto é questionado no Supremo por quatro ações diretas de inconstitucionalidade, apresentadas pela Associação Nacional dos Prefeitos e Vice-Prefeitos – ANPV (ADI 7952), pela Associação Brasileira dos Advogados Criminalistas – Abracrim (ADI 7956), pela União Nacional das Advogadas Criminalistas e Acadêmicas de Direito – Unaa (ADI 7957) e pela Associação Nacional dos Membros do Ministério Público – Conamp (ADI 7958).

As entidades sustentam que dispositivos da lei violam garantias fundamentais e promovem endurecimento penal excessivo. Entre os principais questionamentos estão a prisão preventiva automática (sem análise individual pelo juiz), regras mais rígidas de execução penal, perda e alienação antecipada de bens sem condenação definitiva, monitoramento de comunicações entre advogado e cliente, transferência de presos para presídios federais, criação de banco de dados com presunção de vínculo com organizações criminosas e restrições a direitos de presos provisórios.

EDUCAÇÃO

Tecnologias desafiam saúde mental

Em tempos em que as crianças e os adolescentes passam boa parte do dia em frente as telas, aumentou o número de escolas que incluíram os impactos das tecnologias digitais na saúde mental dos estudantes nas discussões. Pesquisa TIC Educação, realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), entidade ligada ao Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), mostra que oito em cada 10 instituições definiram o tema como prioridade.

A proporção de instituições de Ensino Fundamental e Médio, públicas e privadas que discutiram o assunto em 2025, cresceu 18 pontos percentuais na comparação com 2024, passando de 62% para

80%. Para o levantamento, foram realizadas entrevistas via telefone, com gestores de 2.404 escolas (1.555 escolas urbanas e 849 escolas rurais), entre agosto de 2025 a abril de 2026.

Também estão entre as prioridades as regras para uso de celulares pelos alunos nas dependências da escola (83%), sobre os impactos das tecnologias digitais na prática pedagógica dos professores (78%). O levantamento aponta que 65% das escolas realizam projetos sobre educação digital, midiática e para a cidadania digital e 93% incentivam projetos paralelos: 98% por meio de conversas com os alunos durante as aulas e 43% distribuem cartilhas e panfletos para os alunos.

Porém, 34% das escolas não implementam iniciativas de educação digital, uma vez que 77% dos

entrevistados alegam falta de materiais e recursos educacionais de apoio seja o principal obstáculo, além disso, 66% reclamam da baixa participação das famílias e dos responsáveis e 65% se queixam da qualidade dos computadores e das dificuldades de acesso à internet.

Especialistas

Para Alexandre Barbosa, gerente do Cetic.br, a intensificação do debate sobre os impactos das tecnologias digitais no ambiente escolar reflete uma importante mobilização social e pedagógica, impulsionada pelas discussões que resultaram na aprovação do Estatuto Digital da Criança e do Adolescente, o ECA Digital, e pela adoção de novas normas voltadas à garantia de direitos no ambiente digital. “Esse contexto

contribui para ampliar o debate nas escolas, que consolidam espaços essenciais para a promoção e a garantia dos direitos de crianças e adolescentes”.

Segundo Cheila Alves Dias, professora da Secretaria de Estado de Educação (SEEDF) e psicóloga, o principal desafio é compreender que a educação digital vai muito além de ensinar a utilizar equipamentos ou aplicativos.

“Quando família e escola caminham juntas, os resultados são muito mais consistentes. Enfrentar esses desafios exige investimento em formação docente, políticas públicas, infraestrutura e, principalmente, diálogo permanente entre educadores, estudantes e famílias.” (CY)

*Estagiário sob supervisão de Fabio Grecchi

Reprodução/Freeipk



Os efeitos das telas nos estudantes viram tema de sala de aula